

## **Pandemia e consumo de alimentos orgânicos: um olhar a partir do contexto da Fronteira Oeste Gaúcha**

*Pandemic and consumption of organic food: a look from the context of Fronteira Oeste Gaúcha*

OYAMBURO, Dionara Cordeiro da Silva<sup>1</sup>, INÁCIO, Lucas Riefel<sup>2</sup>, SILVA, Inayá Freitas<sup>3</sup>, FERNANDES, Laura Maciel<sup>4</sup>, BECKER, Cláudio<sup>5</sup>

<sup>1</sup> UERGS, dionara-cordeiro@uergs.edu.br; <sup>2</sup> UERGS, lucas-inacio@uergs.edu.br, <sup>3</sup> UERGS, inaya-silva@uergs.edu.br, <sup>4</sup> UERGS, laura-fernandes@uergs.edu.br, <sup>5</sup> UERGS, claudio-becker@uergs.edu.br,

### **Eixo temático: Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica**

#### **Resumo**

A pandemia provocada pelo novo coronavírus, impactou de distintas maneiras a sociedade. Um dos processos observados foi a preocupação com relação à qualidade dos alimentos consumidos. Com intuito de compreender os fenômenos relacionados ao comportamento e aos novos hábitos alimentares, o objetivo deste trabalho buscou analisar este processo a partir da realidade dos consumidores de Santana do Livramento, RS. A metodologia utilizada valeu-se de uma pesquisa via formulário eletrônico do Google com consumidores de Santana do Livramento/RS, alcançando um total de 324 respondentes, entre junho e agosto de 2021. Constatou-se que 61,4% dos consumidores alteraram seus hábitos alimentares durante a pandemia, demonstrando relação com o consumo de alimentos orgânicos. Concluiu-se que os respondentes alteraram seus hábitos alimentares, motivados pelas preocupações relacionadas à saúde. Não obstante, há dúvidas quanto à persistência destes novos hábitos no período pós pandemia.

**Palavras-chave:** Sistemas Agroalimentares Sustentáveis; Agroecologia; Segurança Alimentar.

**Keywords:** Sustainable Agri-food Systems; Agroecology; Food Security.

#### **Introdução**

A crise sanitária instaurada a partir da pandemia mundial provocada pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2), causador da Covid-19, ocasionou profundos impactos sobre a humanidade. O abastecimento alimentar tornou-se uma relevante questão no início do período de isolamento social, uma vez que inúmeras preocupações alimentares, inclusive o desabastecimento, preocupavam a sociedade (VALADARES et al, 2020). De maneira ampla os consumidores passaram a adquirir mais produtos processados no início da pandemia, sendo suas refeições preparadas em domicílio (LOPES; VIANA; ALFINITO, 2020). Ainda segundo os referidos autores, além das alterações ocorridas no contexto da alimentação, o comportamento e acesso aos alimentos também mudaram na pandemia.

Nos circuitos locais de produção e abastecimento houve alternâncias, mesmo assim estes sistemas mantiveram-se resistentes na pandemia, reestruturando as formas de produzir, distribuir e o consumo ao atual momento vivenciado. Neste sentido, segundo Schneider et al (2020) a preocupação com a qualidade da alimentação foi um dos

efeitos desse processo, fazendo com que várias pessoas passassem a adquirir alimentos de agricultores locais e produzidos em sistemas orgânicos.

Assim sendo, compreender os fenômenos associados ao consumo de alimentos orgânicos e os efeitos da Pandemia no abastecimento e nos hábitos alimentares dos consumidores é um tema que está na ordem do dia. Neste sentido, empreendeu-se um estudo de caso objetivando analisar este processo a partir da realidade dos consumidores de Santana do Livramento, RS.

## **Metodologia**

O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa realizada via formulário eletrônico do Google com consumidores de Santana do Livramento/RS. O instrumento de coleta de dados esteve composto de questões abertas e fechadas, sendo sua divulgação realizada por meio das redes sociais e de aplicativos de troca de mensagens instantâneas. O formulário recebeu respostas pelo período de sessenta dias, entre os meses de junho e agosto de 2021, obtendo-se 327 respondentes. Cabe salientar que após este período foi inicialmente realizada uma análise da fidedignidade das informações, na qual foram excluídas três respostas, sendo consolidado um número de 324 entrevistados.

De posse destes dados informados, realizou-se a sistematização e apresentação de elementos gráficos gerados pelo próprio sistema. À continuação procedeu-se o download da planilha em Excel com os resultados, sendo esta a base utilizada para a análise e sistematização dos dados, valendo-se primordialmente da metodologia descrita por Carvalho; Campos (2016). Com base nestas orientações metodológicas procedeu-se ao cruzamento das variáveis de interesse e a sistematização dos resultados que são apresentados na sequência.

## **Resultados e Discussão**

Quanto ao perfil geral dos participantes da pesquisa, cerca de 76% dos respondentes foram santanenses, enquanto que os demais possuem naturalidades diversas, de 46 municípios distintos. Em relação ao gênero dos informantes, mais de dois terços (219) foram mulheres. Acredita-se que este possa ser um indicativo de uma maior predisposição e relação com a temática abordada por parte das pessoas do sexo feminino. No que concerne à faixa etária dos entrevistados, houve um relativo equilíbrio, sobressaindo-se os respondentes jovens (12 a 29 anos), com 34,9%. Em alguma medida, este era um cenário previsível, uma vez que a pesquisa circulou entre a comunidade acadêmica universitária.

Este aspecto também se verificou na escolaridade, na qual mais da metade dos participantes informou ter ensino superior completo ou cursando. No quesito renda, 63,5% possuem renda familiar média de até três salários mínimos, outro fator que pode estar ligado para aquisição dos alimentos orgânicos, tangente a demanda por

alimentos orgânicos estar diretamente vinculada ao preço e a renda dos consumidores (MACIEL et al, 2019).

Por meio da Tab. 1 é possível analisar a relação entre os consumidores de orgânicos com a alteração de hábitos durante a pandemia, observa-se que alguns dos respondentes já tinham alguns hábitos saudáveis e consumiam orgânicos. Destes, 246 respondentes que informaram consumir orgânicos, 61,4% substituíram sua alimentação durante o período pandêmico, buscando ampliar e inserir mais práticas relacionadas à saúde e segurança alimentar. De outra parte, aqueles que informaram não consumir alimentos orgânicos, também tiveram uma menor alteração de seus hábitos alimentares, uma vez que menos da metade destes (44,9%) indicou ter feito alguma mudança na alimentação de forma a deixá-la mais saudável.

**Tabela 1.** Relação entre o consumo de orgânicos e a mudança de hábitos alimentares durante a pandemia, informada pelos respondentes.

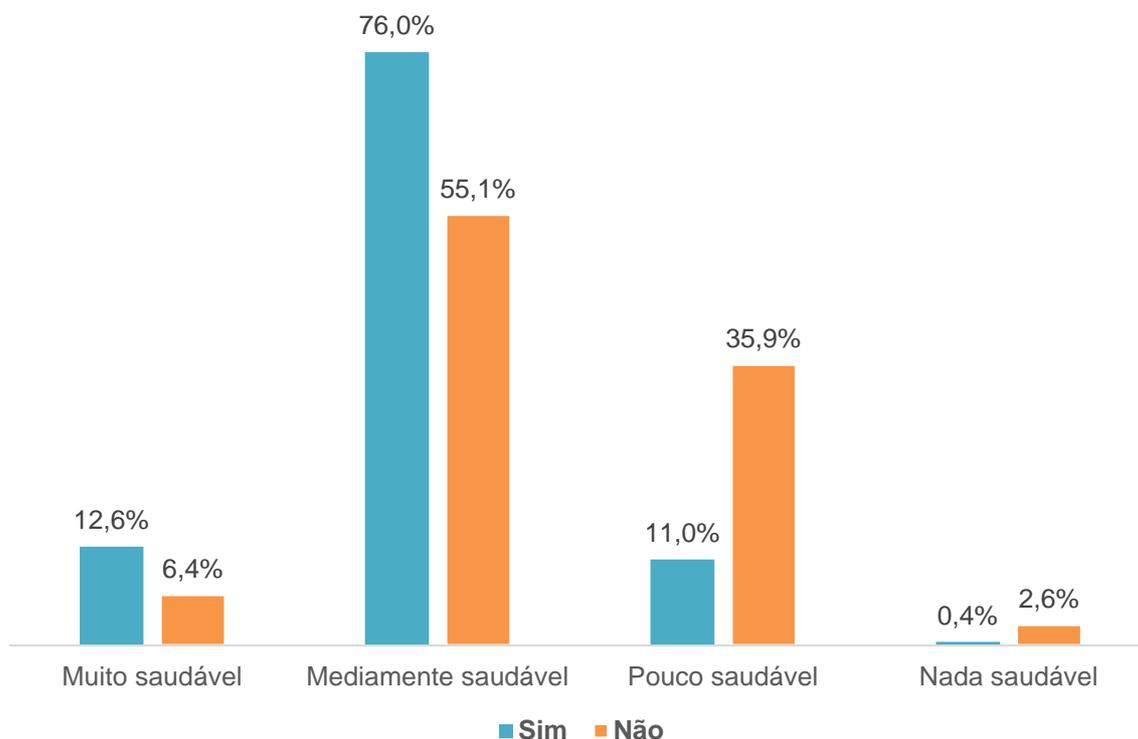
<b>Consome orgânicos</b>	<b>Alterou seus hábitos alimentares durante a Pandemia</b>
<b>Sim</b> (246)	<b>61,4%</b> (151)
<b>Não</b> (78)	<b>44,9%</b> (35)

Fonte: Autores (2021).

Segundo o Guia Alimentar para População Brasileira (2014, p. 17) “padrões de alimentação estão mudando rapidamente na maioria dos países”, os alimentos menos processados estavam sendo trocados por processados, prontos para serem consumidos. Contradizendo essas alterações, devido a atual situação pandêmica, alimentação passou a ser prioridade, os ultraprocessados substituídos por alimentos frescos, sazonais, naturais, que são componentes da nutrição e auxiliam na imunidade, estando positivamente associados ao combate contra o Covid-19.

Por meio da Figura 1 é apresentada a relação entre os consumidores e não consumidores de alimentos orgânicos com a respectiva avaliação da qualidade alimentar segundo critérios fornecidos pelo formulário de pesquisa.

Na Figura 01, verifica-se que 88,6% daqueles que consomem orgânicos informaram ter uma qualidade alimentar medianamente ou muito saudável. Por sua vez, dos que não consomem orgânicos, 38,5% dos respondentes informaram ter uma dieta alimentar pouco ou nada saudável. Desta forma, acredita-se que haja uma relação entre o consumo de alimentos orgânicos, cuidado com a saúde e qualidade alimentar.



**Figura 1.** Relação entre o consumo de orgânicos (sim ou não) e a qualidade da alimentação, informada pelos respondentes. Fonte: Autores (2021).

## Conclusões

A partir deste estudo foi possível inferir que no caso analisado, relacionado ao consumo de alimentos orgânicos no contexto de pandemia, a sociedade alterou seus hábitos buscando priorizar a saúde. Pelo recorte realizado no município de Santana do Livramento, observou-se que uma porcentagem considerável dos entrevistados remodelou sua alimentação, valorizando a qualidade da alimentação relacionada ao contexto da pandemia. A partir dos resultados é possível verificar que os respondentes retomaram o consumo de mais alimentos frescos e locais, podendo resultar em um incremento na renda dos agricultores locais. Estima-se que estes hábitos e comportamentos sejam mantidos após a pandemia. Entretanto, parece haver uma incerteza quanto ao grau de alteração dos hábitos de consumo, bem como da própria manutenção da maior parte das alterações informadas pelos respondentes deste estudo.

## Referências bibliográficas

CARVALHO, S.; CAMPOS, W. **Estatística básica simplificada**. 2ª edição, Salvador: Editora Juspodivm, 2016, 544 p.

LOPES, I. B.; VIANA, M. M., ALFINITO, S. Redes alimentares alternativas em meio à covid-19: reflexões sob o aspecto da resiliência. **Revista Eletrônica Gestão**

**&Sociedade**, Belo Horizonte, v.14, n.39, p. 3750-3758 | Especial COVID-19, 2020.  
DOI: <https://doi.org/10.21171/ges.v14i39.3265>

MACIEL, M. J.; MULLER, T.SOUZA, C. F. V. de. Qualidade nutricional e segurança dos alimentos orgânicos. 2019. In: JOHANN, L.; DALMORO, M.; MACIEL, M. J. 2019. **Alimentos orgânicos: dinâmicas na produção e comercialização**. Lajeado: Editora Univates, 191p. 2019

OMS – Organização Mundial de Saúde; OPAS – Organização Pan-americana de Saúde. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus), em 2020.** (Site). Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875). Acesso em: 07 de setembro de 2020.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A.; LEONARDI, A.; MARINHO, M. de M. Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 34, n. 100, p. 167-188, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.011>.

VALADARES, A. A.; ALVES, F.; GALIZA, M.; SILVA, S. P. **Agricultura familiar e abastecimento alimentar no contexto do Covid-19: uma abordagem das ações públicas emergenciais**, 2020. IPEA, Diretoria de Estudos e Políticas Sociais. Nota Técnica N°69. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9996>. Acesso em: 29 de julho de 2020.